



Internacional Solidariedade Reflexão

Shalom

Irmãos Escolares de Nossa Senhora
Agosto de 2009

Ponço Fim ao Tráfico Humano

Introdução

O Dia Internacional da ONU pela Abolição da Escravatura é observado anualmente no dia 23 de agosto. Embora o Ato Parlamentar de 1833 abolisse o Tráfico de Escravos do século 18, a escravidão ainda faz parte do nosso mundo globalizado do século 21. Assume a forma de tráfico sexual, trabalho forçado, escravidão por dívidas, exploração infantil e casamentos forçados. O Dia Internacional da ONU pela Lembrança sobre a Abolição da Escravatura nos fornece uma oportunidade para nos perguntar por que a escravidão persiste na evolução humana. Por que, com tantas orações e todos os melhores esforços da humanidade, continuamos a produzir resultados como escravidão?

Oremos

Deus, acreditamos que sois Um e que estais a serviço de toda a vida, presente em cada pessoa e em todas as coisas, sempre. Semeai firmemente em nossas consciências sua sabedoria, para que possamos explorar melhor as possibilidades de conviver como uma família de seres humanos.

Experiência,

“Irmã, por favor, ajude-me, ajude-me.” O apelo choroso e fervoroso da negra incomodou a Ir. Eugênia Bonetti. Pelo jeito da mulher se vestir, deu para a Irmã italiana perceber que era uma mulher que “vendia seu corpo na rua.” Maria seguiu a freira para dentro da igreja, se ajoelhou no último banco e chorou.

“As suas lágrimas me tocaram profundamente. Senti que tinha que fazer alguma coisa,” disse Ir. Eugênia. Então Maria, mãe de três crianças, comprada e vendida na Nigéria e traficada para Itália, saiu das ruas e começou uma nova vida. Tornou-se a educadora de Ir. Eugênia, ajudando-a a compreender o que transcorre no mundo do tráfico sexual – mulheres forçadas a vender seus corpos para o lucro de outros. (*“From 13 clients a night, to freedom”, The Tablet, 22 de novembro de 2008*)

Reflexão

1. “Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.” (*Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 4*)
2. “... tudo quanto se opõe à vida, como escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens, condições degradantes de trabalho em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro ... todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes: corrompem a civilização humana ...” (*Gaudium et Spes, #27*)
3. “Não há mais diferença entre escravo e homem livre ... pois todos vocês são um só em Jesus Cristo. Portanto você já não é escravo, mas filho; e se é filho, é também herdeiro por vontade de Deus.” (*Gl. 3,28; 4,7*)

4. O trabalho de Ir. Eugênia e de ministérios intercongregacionais na Itália em prol de mulheres exploradas, resgatando-as das ruas, levou os 800 membros da UISG em 1997 a comprometerem pessoas e recursos financeiros para por fim ao tráfico humano. Em março de 2002, *Shalom* da América do Norte elaborou um processo para NAMA pelo qual possamos iniciar uma conscientização entre nós e nossos associados. Sem dúvida, representou um início...
(Veja também a Declaração Conjunta da USG/UISG e Caritas Internationalis, Roma, novembro de 2007)

Ação

1. Refletir sobre as “melhores práticas” dentro do movimento antiescravagista do século 18.
 - William Willberforce, Membro do Parlamento que trouxe a campanha antiescravagista ao Parlamento
 - Olaudah Equiano, ex-escravo e escritor negro cujos romances demonstraram que os africanos tinham uma cultura antiga e rica, e que mereciam respeito como seres humanos
 - Elizabeth Heyrich, figura chave no incentivo ao boicote de açúcar produzido por escravos, e que elaborou a lista nacional dos britânicos que deixaram de comprar e/ou vender açúcar
 - Hanna Moore, que levou abaixo-assinados de porta em porta
 - Cidadãos comuns que fizeram lobby, assinaram abaixo-assinados e incentivaram o uso de bijuterias antiescravagistas e de vestes confeccionadas de algodão da Índia em vez de algodão colhido por escravos na América
 - Os Quakers, um povo religioso e pacifista que se posicionou contra a escravatura muito antes da campanha se tornar popular
 - Os escravos em Haiti e na Dominica, cuja revolta contra o sistema escravagista abalou o colonialismo e iniciou o caminho para independência

Quais são os nossos recursos para construir uma campanha para *por fim ao Tráfico Humano*?

2. Identificar todas as pessoas que lucram da situação de tráfico. Quais são algumas das pressuposições não-averiguadas que sustentam este sistema? Durante uma semana, experimentar a mudança de uma das suas pressuposições, para ver a diferença que faz.
3. Pesquisar um dos seguintes sites. www.antislaveryinternational.org, www.freetheslaves.net, www.notforsalecampaign.org, www.stopthetraffik.org

Oração Final

Deus da Vida e Essência de Liberdade, Vós nos criastes inerentemente livres para participar do processo extraordinário chamado *Vida*. Na nossa história evolucionária, a humanidade criou uma Crise de Sistemas que não mais sustentam a vida. Atualmente um desses é a instituição de escravidão que condena a dependência 27 milhões dos seus filhos e filhas. Ampliai nossa compreensão de Vós, da humanidade, e da vida, para que possamos produzir um novo jeito de viver no nosso planeta. Reconciliai nossas separações, pois “todos nós somos um,” e isto é *riqueza*. Em solidariedade, AMEM!